

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

LOUVOR DE DEUS É A JUSTIÇA DOS HOMENS

Folha inicia, com otimismo, mais um Ano vo de presença junto às nossas comuni- des e aos amigos leitores. Começo de ano momento de recapitularmos o Projeto de us. Deus tem um Projeto para nosso mun-

O mundo está inserido no Projeto global Deus. Este mundo não está simplesmente ado no espaço, carregado por leis do so ou do destino imutável. Apesar das rências em contrário, não somos formigas duzidas por geração espontânea dos ciclos eversíveis da matéria, condicionadas a or- zarmos o relacionamento premidas pela rcorrência, pela lei do mais forte e pela sca inevitável de vantagens. Ano Novo é sição de quebrarmos tal ciclo.

us tem um Projeto para o mundo. Tal sa está clara desde a primeira linha da meira página criadora da Bíblia. Quem o mundo foi Deus. Por isso, o mundo de Deus, e não do acaso ou do destino. pois que Deus completou sua obra — á escrito — contemplou-a lá de cima e i, com satisfação, que tudo estava bem to. Que tudo estava em condições de fun- nar bem, de acordo com o Projeto ori- al. Depois Deus entregou tudo ao Homem, ra que o homem fizesse do mundo o seu raíso, isto é: organizasse e administrasse coisas de forma que o mundo de Deus stentasse a vida plena de todos.

O mundo de Deus entrou o pecado do omem. Em vez da generosidade despren- da usada por Deus na Criação, introduzi- os a ambição gananciosa que nos leva à mulação egoísta, à custa da espoliação do óximo e da exploração do trabalho dos defesos. Aí o salmo triunfal das criaturas substituído pelos clamores dos oprimidos lignando os ouvidos de Deus. O amor ori- al foi trocado pelo ódio e a malquerença tre as pessoas. A convivência fraterna trans- omou-se em violência, irmão matando irmão, não explorando irmão, irmão odiando irmão. terra, originalmente suficiente para alimen- a todos, acabou expropriada ao Projeto Deus e cercada pela ganância de nossos ados.

Vivemos hoje, em nosso país, um momento particularmente importante deste nosso Anti- go Testamento. Até o presente, nosso povo tem vivido séculos de opressão e miséria, numa terra espaçosa e rica, suficiente à vida plena de todos nós. Estas riquezas pátrias têm servido, até hoje, ao enriquecimento das minorias brasileiras insensíveis, desnacio- nais e apátridas. O povão subproletário é chamado a participar apenas na produção semi-escrava das imensas riquezas, das quais só recebe migalhas. O esquema piramidal dos faraós continua a funcionar. Deus, embora único, tem seu Nome preenchido de conteú- dos idolátricos que nada têm a ver com o Deus Libertador do povo. Conteúdos reli- giosos que constituem verdadeiras blasfêmias. Às vezes canonizadas pelas igrejas.

O Novo Ano há de ser, de fato, particular- mente importante para o povo oprimido de nosso país. É o ano da Constituinte. Este ano, pelo processo constituinte, se formulará a nova Lei Magna — a Constituição — que regerá os rumos de nossa caminhada nacio- nal no futuro próximo. Uma das clarezas maiores, adquiridas em nossas comunidades, é a seguinte: nossos direitos fundamentais não acontecem por acaso, não são produzi- dos pelo mero avançar do tempo, não são fruto de graciosa devolução, por parte da- queles que os roubaram. Nossos direitos vêm na medida e na proporção de nossa luta, unida e organizada, para nos reapoderarmos deles. Frente privilegiada desta nossa luta é a participação na mobilização pela Constituin- te livre, democrática e popular.

Deus fez o seu Projeto para o mundo. Mas fez de nós seus executores. Não só para que todos tenhamos vida, não só para nossa realização pessoal e familiar; para que o Nome de Deus volte a ser louvado pela Criação, é preciso que nos engajemos nesta luta. O máximo louvor a Deus é a justiça fraterna entre os homens. Eis, no Projeto do louvor de Deus, um bom projeto para o Novo Ano. (F.L.T.)

IMAGEM DA GRANDE TENTACÃO

1. Durante muito tempo, parece que vivi num mundo confuso que a duras penas marchava para a ordem e para a paz. Eu me consolava com a esperança de melho- res dias. E via no futuro a certeza de todos os problemas resolvidos e de uma frater- nidade perfeita. De repente, caem as esca- mas que cegavam meus olhos. E me vejo num mundo que perdeu todo o sentido, onde tudo perdeu o seu lugar e o seu contexto. Vejo-me lançado ao caos primei- ro, quando havia esperança. E agora perdi toda esperança. O caos da humanidade é total desesperança.

2. No silêncio da noite profunda, escuto a voz de Deus que me diz: Constrói teu mundo, começa tudo de novo, põe ordem na desordem. Recolho-me feliz e aceito o desafio. No meu mundo, Senhor, nenhuma criança chorará. Nenhum velhinho vive- rá na solidão. Nenhum irmão pequeno opressão sofrerá. Quem quer trabalho, tra- balhará. Não haverá nem guerras nem exér- citos. As onças brincarão com os sabiás. Su- saninha sairá, abraçando Fernandinha, de mãos dadas pelo mundo, sem perigo e sem temor. No meu mundo será Paz.

3. Aceitei o desafio que me lançastes, Se- nhor, e sem grandes reflexões criei um mundo melhor. Peço-vos perdão de tanta ousadia: minha criação melhor não seria. Fecho os olhos, aguardando no silêncio a voz de Deus. Entra um silêncio profundo. Deus cala, não fala. Deus tolera, Deus espera. Na solidão do mundo imenso re- flito e penso: ai, presunção! Falai, enfim, Senhor, que vosso servo escuta. De súbito, no silêncio da noite profunda, escuto a voz de Deus que pergunta: Onde fica no teu mundo a alegria da Esperança? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS SE REVELA

Há uma primeira revelação, silenciosa, ín- na, humilde: Jesus revela-se primeiro a ariá SSma., a mulher que Deus escolheu, tre todas as mulheres, para ser a Mãe de us. Quando Jesus nasce, há uma segunda e de revelação: a José (de algum modo mbém aos animais, presentes no curral, ovavelmente) e logo depois aos pastores Belém.

Embora fosse ainda humilde e silenciosa, na revelação que o anjo comunica aos tores de Belém, um primeiro alargamento revelação sobre o nascimento do Salvador perado. Utilizando suas fontes particulares, Lucas conserva-nos o anúncio que o anjo aos humildes pastores de Belém.

“Não tenham medo, disse o anjo. Eis e lhes anuncio uma Boa-Nova de grande ria para todo o Povo: hoje na cidade Davi, nasceu para vocês um Salvador, e é Cristo senhor. Eis o que lhes servirá sinal: vocês encontrarão uma criança recém-

nascida, enrolada em faixas, deitada numa manjedoura” (Lc 1,10-12).

• Mas nos planos de Deus está uma reve- lação mais característica do universalismo, da catolicidade da salvação que Jesus Cristo vem trazer à humanidade. Aí encaixa-se muito bem a cena dos sábios do Oriente (narrada so- mente por S. Mateus 2,1-12) que vêm pro- curar e adorar o recém-nascido rei dos ju- deus. Esta cena é motivo para estabelecer o contraste entre a atitude de Herodes — representante, embora atípico, do Povo de Israel — e a atitude dos sábios do Oriente.

• Herodes representa Israel. E rejeita o Mes- sias. Não somente: quer matá-lo, para elimi- nar pela raiz toda a possibilidade de con- corrência. E como se visse frustrado, manda matar todas as crianças de Belém, abaixo de 2 anos (seriam talvez umas 20 criancinhas).

• Em contraste com Herodes-Povo judeu — Povo escolhido que não soube entender a presença do Messias —, está a aceitação hu- milde e alegre dos sábios em nome de todos os Povos pagãos.

• Dolorosamente, mas com visão profética bem clara, o evangelista S. Mateus, que es- creve para o seu Povo, mostra a universali- dade da obra redentora do Messias, mostra o chamamento dos pagãos, mostra como os pagãos escutam e entendem a mensagem de salvação, mostra enfim como uma parte de Israel (representada nas crianças inocentes) chega também a dar sua vida pela causa do Reino de Deus. Há um pequeno resto de Israel que aceita o Messias prometido não como o queriam os fariseus e doutores da Lei, mas como Deus o queria e como o Povo humilde o entendeu.

• Na festa da Epifania — revelação do Mes- sias ao mundo, e revelação que é clara ma- nifestação da vontade salvífica de Deus — nós nos alegamos com a nossa escolha. Dos Povos pagãos fomos tomados e escolhidos para participarmos da salvação que Jesus Cristo nos trouxe. E por isto assumimos também com alegria a nossa missão de anun- ciarmos Jesus Cristo ao mundo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "Missa do Natal, José Weber e M^a de Fátima de Oliveira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria, na forma de uma Criança.
3. Alegres, como os pastores, cantemos graças a Deus. Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo ilumine a todos. Que a sua estrela chame à caminhada todo o povo que anseia alcançar libertação!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Epifania; a festa dos santos Reis Magos. É dia de festa porque Deus se manifesta a todo homem que o procura. Os três reis magos são símbolos de cada pessoa que, aberta aos sinais de Deus, se coloca a caminho para encontrá-lo. A caminhada é longa e penosa. Os sinais, às vezes, desaparecem. Para não perder o rumo, precisamos ouvir o irmão, ouvir a comunidade e iluminar a estrada da vida com a luz da Palavra de Deus. Só O encontra quem caminha. Quem, igual a Herodes, tiver medo de perder poder, riquezas e regalias, não conhecerá a profunda alegria do encontro com Jesus. Quem for como os Reis Magos, reconhecerá o rosto do Menino Jesus em cada pobre que nasce aqui na Baixada ou em qualquer lugar deste mundo. E, radiante de alegria, traçará um novo caminho de fraternidade e de justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrarmos com alegria o encontro com Cristo, façamos uma revisão do rumo de nossa vida e peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai o nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós.

P. *(canta):* Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai a nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao seu encontro.

S. Senhor, que deixastes brilhar a vossa luz para todas as nações: perdoai a nossa teimosia em andar nas trevas.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que guiados por sua estrela alcancemos a vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Deixar a Igreja no escuro. Acender um grande Cirio, ou uma luz focalizando somente a Mesa da Palavra. Onde for possível: trazer o Cirio, símbolo de Israel, seguido por uma multidão, símbolo dos povos).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías proclama, com imensa alegria, que o humilde povo de Israel é LUZ, colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a GLÓRIA do SENHOR brilha sobre ele. Deixemo-nos também iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do Profeta Isaías (60,1-6). — "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 71)

P. *(canta):* Jerusalém, Povo de Deus, santa: levanta e vai, sob as montanhas, a olhar; lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos. Eis o teu dia!

L. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Se Deus! / Vossa justiça ao descendente da lei! Com justiça ele governe o vosso / com equidade ele julgue os vossos por

2. Nos seus dias a justiça florirá / e a paz até que a lua perca o brilho! De a mar estenderá o seu domínio / e des rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Târsis e das Ilhas hão de / e oferecer-lhe seus presentes e seus Os reis de toda a terra hão de adorá e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica e bre ao qual ninguém quer ajudar. Terá do indigente e do infeliz, e a vida dos mildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os homens constroem cercas e bar para separar uns dos outros. Deus se como Aquele que derruba toda divisão e os homens numa só família. Paulo compe deu o mistério de Deus. E nós? Já comprometemos com o seu projeto de não?

L. Leitura da Carta de São P. M. Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — "Irmãos, com certeza vocês estão se bendo da graça que Deus me coes: deu para o bem de vocês. Foi so revelação que Deus me comunicou. Este mistério não foi do lado aos homens do passado, da neira como o é agora pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos, bem a mesma herança que nós, fa parte do mesmo corpo, participam mesma promessa em Cristo Jesus, meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Uma grande alegria: Aleluia, Aleluia! O anjo de Deus anuncia: Aleluia, Aleluia!

2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, Aleluia! Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, Aleluia!

3. Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia, Aleluia!

11 EVANGELHO

C. "Quem busca encontra; quem precha". Ao longo da caminhada experim o risco, as dificuldades, as dúvidas. Ao Pelgar, invade-o a imensa alegria do enco com o Senhor. Eis a lição que os Reis No deixam.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Moisés (2,1-12).


P. Glória a vós, Senhor.

S. "Tendo Jesus nascido na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: 'Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagem'. Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurou saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: 'Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, meu povo'. Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: 'Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá render-lhe homenagem'. Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua Mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e às paz, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.
3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.
2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.
3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.


5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar o Senhor, com Maria.

7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra; / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra!

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os Reis Magos, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro com o Senhor abre caminhos novos. Pede novas atitudes, novo jeito de servir aos irmãos; novo relacionamento com o trabalho, com a família, com a comunidade. Deus chama, encontra e envia. Ele realiza isso em toda celebração. A nossa vida vai provar a verdade deste encontro.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a estrela do Senhor nos oriente e nos guie.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 12,17.23-25. / 3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44. / 4ª-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5ª-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a. / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Lc 3,15-16.21-22 (Batismo de Jesus).

BÍBLIA, CONSTITUIÇÃO DO POVO DE DEUS

O Livro do Êxodo nos conta o seguinte episódio: "O rei do Egito morreu, mas os israelitas continuaram gemendo e chorando debaixo de dura escravidão. Os clamores daquele povo oprimido subiram até os ouvidos de Deus. Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da aliança que havia feito com Abraão, Isaac e Jacó. Deus olhou para os israelitas e tomou ciência de seus sofrimentos. Convocou o pastor Moisés e lhe disse: "Eu vi a opressão do meu povo no Egito e ouvi seus gritos de aflição diante dos opressores, e tomei conhecimento do seu penar. Desci para libertá-los às mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país, na direção de uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel" (cf. Ex 2,23-25 e 3,7-8). O Livro do Êxodo narra a continuação da história: como o povo oprimido se uniu e se organizou, criando força para romper a opressão e caminhar até a Terra Prometida. Lá eles estabeleceram uma sociedade justa e igualitária, formulando leis que garantissem o direito de todos, especialmente dos mais indefesos, como os órfãos e as viúvas. Como surgiram essas leis? A cartilha *Constituinte com participação popular*, da ACO, explica: As primeiras Leis da Bíblia começaram por volta do ano 1.250 antes de Cristo, no Egi-

to que era a SUPERPOTÊNCIA DA ÉPOCA. Mas a maior parte da população vivia na escravidão (Êxodo 1). Alguns grupos se revoltaram e, sob a liderança de Moisés, deixaram o Egito, fugindo da escravidão.

Fizeram ali uma experiência maravilhosa de libertação. Alguns carros de guerra de um destacamento egípcio atolaram no mangue do norte do Mar Vermelho. E o grupo de Moisés conseguiu assim libertar-se da escravidão do Egito. Este fato foi considerado uma vitória de Deus, que lutou com os oprimidos (Êxodo 15,1).

Essa conquista da liberdade não foi fácil, pois apenas começava com a saída do Egito. O grupo de Moisés era constituído de uma mistura de escravos, prisioneiros de guerra, seminômades, boa parte de descendentes do patriarca Abraão e Jacó, e outros vindos de outras raças.

Chegando no deserto, ainda sem terra para trabalhar, faltava a essa gente se organizar como povo. O grupo sentiu necessidade de fazer uma lei que respondesse a seus anseios e que fosse respeitada por todos. Aos poucos, as dificuldades de sobrevivência, as condições precárias de vida, vão obrigando esse bando fugitivo a se tornar povo.

Precisavam andar dia após dia, procurar as fontes de água, armar o acampamento em

lugar seguro e, depois de esgotar os recursos da região, andar de novo, aceitar comida, dividir, lutar juntos para se der das quadrilhas de assaltantes. Precisavam firmar a unidade do grupo, pois haviam mentos de revolta contra Moisés. Aquela os problemas coletivos que vão necessitar uma resposta coletiva.

Precisavam também resolver as brigas internas, organizar a justiça, como julgar os casos. Moisés não podia enfrentar tamanha tarefa. Ele reúne o seu povo em assembleia, manda escolher representantes do povo, que vão ser os anciãos, as lideranças experientes. Assim, Moisés organizou o povo e pôs uma base para a legislação de Moisés. Você pode ler essa história no Livro do Êxodo, 18,13-27.

Perguntas para você discutir no grupo:
1. A quem interessavam as Leis no Egito?
2. A quem interessa hoje manter as Leis na forma em que estão?
3. Como se faz a assembleia do povo, no tempo de Moisés (Ex 18,13-27)?
4. Como está sendo hoje a Assembleia Constituinte? Quem assinou o tal Conselho Constitucional? O povo teve participação até agora?
5. Estamos vendo hoje a participação do povo na elaboração da Constituição? (F.L.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, que a luz do Senhor brilhe sobre nós e a sua glória nos faça vibrar o coração de alegria!

P. (canta): *A nós descei Divina Luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! O amor, o amor de Jesus!*

A. Os Reis Magos ajoelham-se diante do Senhor e prestaram-lhe homenagem.

P. *Nós também queremos adorá-lo e proclamar as maravilhas do Senhor!*

(Ajoelhados. Por alguns momentos em silêncio).

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 6. PARTILHA

A. 1. Como é que nossa pequena comunidade pode ser luz para nosso bairro? 2. São Paulo afirma que os não-cristãos "recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa de Cristo": Como é que acolhemos os que não são cristãos? Como convivemos com eles? 3. Quando é que agimos como Herodes ou como os sábios dos judeus? 4. Como transmitimos aos que não conhecem o Cristo a alegria de se encontrar com Ele na comunidade dos irmãos? 5. Quem são os Magos

hoje? Que presentes eles trazem? Como podemos ser iguais a eles?

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

(A Comunidade traz presentes, roupinhas e alimentos de recém-nascidos, que serão entregues a famílias pobres).

A. Senhor, não temos ouro, incenso nem mirra, mas o pouco que temos queremos repartir para o bem da comunidade e para a glória de vosso Nome:

P. Canto — M15

COMUNHÃO

10. AÇÃO DE GRAÇAS

(SL-SALMISTA. A Comunidade pode queimar incenso em sinal de louvor).

A. Irmãos, na alegria do encontro com o Senhor, que hoje se manifesta não só a nós mas também aos estrangeiros e aos não-cristãos, cantemos aleluias e glórias:

P. (canta): *Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

1. Sl. Rendei graças ao Senhor: P. *Que seu amor é sem fim!* Sl. Diga o povo de Israel: P. *Que seu amor é sem fim!* Sl. Digam os seus sacerdotes:

P. *Que seu amor é sem fim!*

Aleluia, Aleluia! (2x).

2. Sl. Sua direita fez prodígios: P. *Pois o Senhor me salvou.* Sl. Viverei, não morrerei.

P. *Pra seu amor proclamar.* Sl. Construtores me rejeitaram. P. *Mas o Senhor me escolheu!* Sl. Fez-me a pedra principal. P. *Pois o Senhor me escolheu!*

3. Sl. Eis o dia do Senhor. P. *Alegres nele exultemos!* Sl. Que nos salve, imploremos. P. *Alegres nele exultemos.* Sl. Bem-vindos à sua casa. P. *Alegres nele exultemos.* Sl. Nós todos, os seus amados. P. *Alegres nele exultemos!*

4. Sl. Rendei graças ao Senhor: P. *Que seu amor é sem fim!* Sl. Digam todos os cristãos. P. *Que seu amor é sem fim!*

11. PAI-NOSSO

A. Irmãos, de coração aberto para acolhermos o outro, vamos nos dar as mãos e com o menino-Deus do Presépio rezemos:

P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

MC. Somos convidados para o encontro com Jesus na comunhão. Felizes somos nós que

P. (canta): *Cristo nos convida e se encontra em comunhão. Ele é nossa vida, em sua mesa é nosso Pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, nos alimenta para sejamos luz para todos os povos, e não andemos por caminhos novos.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M1

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA

15. DESPEDIDA

A. Quando experimentamos vossa presença, Senhor, sentimos vontade de cantar de alegria. P. (canta): *Quero cantar ao Senhor, enquanto eu viver. Hei de provar seu valor e seu poder.*

A. Nós nos agarramos a vós, Senhor, e nos seguramos com vossas mãos.

P. (canta): *Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: segura na mão de Deus e vai! Se as tristezas desta vida quiserem sufocar: segura na mão de Deus e vai. Segura na mão de Deus! Pois ela, ela tentará! Não temas, segue adiante e não para trás. Segura na mão de Deus e vai!*

A. Feliz, pois, o povo que sabe acolher o Senhor e caminhar à luz de seu rosto.

P. *O Santo de Israel é nosso Rei e Salva-nos.*

A. A bênção e a alegria de Deus Pai e Espírito Santo nos acompanhe agora e sempre. P. *Amém! Amém! Amém! E assim seja!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23